



LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA EM SALA DE AULA COM O CONTO “TERCEIRA MARGEM DO RIO” DE GUIMARÃES ROSA

Vildete gomes Pereira¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Profletras/Faculdade de Letras

Resumo: A pesquisa apresenta uma proposta de leitura literária do conto "Terceira Margem do Rio" desenvolvida com 20 alunos do 6º ano da Escola Estadual "Juscelino Kubitschek de Oliveira", Ibirité, MG. Observando a interação entre leitor/autor/ texto/mediador, numa abordagem qualitativa, verifica-se a importância do desenvolvimento de estratégias de leitura aplicadas em sala de aula para a formação do leitor literário.

Palavras-chave: letramento literário – estratégias – formação de leitores.

1. Introdução

O presente estudo tem objetivo de apresentar uma prática docente de letramento literário por meio do Conto “Terceira Margem do Rio” do livro “Primeiras Estórias” do escritor Guimarães Rosa, com a aplicação da sequência básica proposta por Rildo Cosson (2006). As observações no ambiente escolar revelam que as práticas de leituras baseadas apenas em fragmentos de textos de literatura presentes nos livros didáticos não contribuem com a formação do leitor literário e dessa forma elegeu-se promover a leitura literária com alunos do 6º ano da Escola Estadual “Juscelino Kubitschek de Oliveira”, visando contribuir na formação do leitor literário. Para tanto, exige-se um contato frequente com a literatura e o uso de estratégias que auxiliem na compreensão dos alunos, tendo em vista que a leitura literária fornece ao leitor múltiplas possibilidades de ampliar o seu conhecimento, de compreender melhor. A escolha da obra foi devido à disponibilidade de livros do autor, fruto de um projeto de letramento literário realizado no ano anterior na escola. Os critérios de escolha levam em conta o interesse de apresentar os contos de maneira gradual ampliando os níveis de leitura



no decorrer das atividades. Pretende-se assim dar continuidade ao projeto de letramento literário na escola com alunos do 6º ano que estão ingressando na escola e cabe ao mediador fazer o convite à leitura, propor o uso de estratégias, partir do entorno do conhecido, e progressivamente desafiar o aluno para leituras mais complexas. Tal encaminhamento didático-metodológico propõe a compreensão de que o texto literário no ambiente escolar busca fortalecer e ampliar a educação literária na escola, ampliando o conhecimento e favorecendo na formação do leitor.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O letramento literário é apropriação da literatura na perspectiva da linguagem, é um processo contínuo que faz com que o leitor estabeleça interações entre textos que estão arraigados em sua memória. O contato com o texto literário proporciona aos alunos múltiplas interpretações, formas de expressões e formas de conhecimento. Nesse sentido, na escola não se pode oferecer apenas fragmentos de textos aos alunos. Cabe ao mediador desenvolver mecanismos para contribuir com a formação do leitor de leitura literária. Cosson (2006, p.27) enfatiza que no ambiente escolar, a literatura é um lócus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada. E nessa dinâmica, a escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração. Ainda segundo o autor:

Crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura. (COSSON, 2006, p.35)

Em sala de aula, o letramento literário tem a finalidade de formar leitores que sejam capazes de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir sentido para si mesmo e para compartilhar com o outro. A leitura literária pode ser um caminho para aproximar o cotidiano do aluno ao universo do mundo letrado, mas para que isso ocorra, o professor deve fazer o convite à leitura aos alunos junto a mediações socioculturais variadas que possibilitam que o livro deixe de ser apenas um adereço na prateleira e se estabeleça



como ato de significação, como estabelecimento de relações entre a palavra e o mundo. Cosson (2006) propõe a leitura literária através da “Sequência Básica” envolvendo quatro momentos distintos: a motivação, introdução, leitura e interpretação.

A etapa da motivação visa despertar o interesse dos alunos para a leitura, momento em que se prepara o leitor para o contato com o texto literário. A segunda etapa é a introdução que consiste na apresentação física da obra e do autor, momento em que se relaciona, se justifica a opção pela obra a ser estudada. Inclui também a apresentação do autor aos alunos, mas ele adverte que essa não deve ser longa.

Na terceira etapa, a leitura é o momento em que se conhece o enredo da história, fase em que o professor acompanha a leitura resgatando o conhecimento prévio dos alunos, estimulando a inferência, visando auxiliá-los em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo de leitura, ao andamento da narrativa, dando alguns vestígios, pois segundo o autor, essas pistas não atrapalham a leitura, tendo em vista que o que nos leva a ler um clássico é a experiência estética que ele propicia e não simplesmente a história que conta.

A interpretação nos moldes de Cosson (2006) está relacionada à construção do sentido do texto por meio da constituição de inferências, através da interação entre autor, leitor, comunidade e contexto sociocultural, por meio de debates e discussões entre os alunos.

3. METODOLOGIA

O estudo é o relato de prática de leitura literária desenvolvida com vinte alunos de uma turma de 6º ano na Escola Estadual "Juscelino Kubitschek de Oliveira" no município de Ibitiré, MG. O foco da pesquisa é contribuir com a formação de leitores proficientes por meio de estratégias de leitura. Elegeu-se assim, a pesquisa qualitativa que parte do pressuposto de que há uma relação dinâmica entre o mundo, a realidade e o sujeito, preponderando uma interdependência entre sujeito e objeto. Para esse estudo, a proposta é a leitura do conto "Terceira Margem do Rio" do livro Primeiras Estórias, desenvolvidas em 5 aulas.



O desenvolvimento da pesquisa se sustenta no modelo de Sequência Básica de Rildo Cosson (2006, p.55) que apresenta uma proposta de letramento literário dividida em: motivação, introdução, leitura e interpretação.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os elementos essenciais de uma proposta de leitura literária em sala de aula são a disponibilidade de livros, o convite à leitura e o planejamento de uma proposta que explore a leitura, a compreensão e a construção de sentidos pelo leitor. Na primeira aula, buscando a motivação para a leitura, os alunos foram convidados a ir para a biblioteca, onde se sentaram em círculo. A professora já havia anteriormente apresentado a biblioteca para a turma e nessa etapa cada aluno foi à estante para pegar o livro, “Primeiras Estórias” de Guimarães Rosa. Essa proposta foi bem recebida pelos alunos porque no ambiente da biblioteca, puderam entrar em contato com um livro “com cheirinho especial”, visto que eles eram novos.

Na introdução da obra, a professora pediu para que eles observassem o livro atentamente e logo após, abrissem a primeira página e lessem o convite “Prezado leitor, prezada leitora” que se encontra no verso da capa. Sucessivamente, eles observaram a fotografia do autor, a orelha e o sumário e a professora fez uma breve contextualização da obra do autor.

Realizada a 2ª etapa prevista na sequência, a professora pediu para que eles procurassem no sumário e lessem o 6º conto “Terceira Margem do Rio” de maneira silenciosa. Nas duas aulas seguintes, a professora exibiu um áudio do conto em podcast e dois vídeos do canal do *youtube* focalizando a estrutura narrativa.

Na quinta aula, a interpretação prevista por Cosson (2006) foi realizada por meios de discussões entre os alunos. A professora recortou alguns pontos do conto, e os alunos foram comentando sobre as palavras desconhecidas, a experimentação com a linguagem que é o ponto forte do escritor Guimarães Rosa, os neologismos, as inversões. Estas associações foram feitas sem nomeá-las, pois serão exploradas em outros momentos de leitura.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aluno ao longo de sua vida escolar entra em contato com uma multiplicidade de situações que implica atividades de leitura e de escrita, no entanto, percebe-se que os eventos de leitura literária são poucos, enquanto a formação de leitores proficientes implica a realização de atividades regulares e constantes. Diante desse cenário, um grande desafio do professor é despertar no aluno o gosto pela leitura literária, mas, para isso, faz-se necessário que ele consiga entender o texto e faça seleções, organize as informações, compreenda o mundo ou a situação a que se refere o texto, e que consiga resolver problemas e identificar as finalidades de um texto.

A sequência básica é recomendada para se trabalhar contos com a profundidade dos contos de “Primeiras Estórias” porque parte de um convite à leitura, da exploração física da obra e do conhecimento do autor, da leitura e interpretação do texto. A sala de aula é o lugar ideal para promover a leitura literária e para isso é essencial que haja o uso de estratégias levando o aluno a ler e interpretar melhor.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. Letramento literário: educação para vida. **Vida e Educação**, Fortaleza, v. 10, 2006a.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006b.

PODCAST. **Terceira Margem do Rio**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=iB0tIZJydfM>. Acesso em maio 2018.

VERMELHO, Jorge. **A Terceira Margem do Rio**. 2012. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HUVOfP64RLs>. Acesso em fev.2018.

VICTORINO, Gabrielly. **A Terceira Margem do Rio** (curta-metragem). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5xryQahUuzw>. disponível em abri. 2018.

ROSA, João Guimarães, ROSA, J. Guimarães. **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.